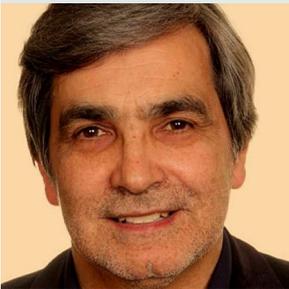




Boletim Informativo 87

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM



José Miguel Correia Noras
O PROVIDOR

Editorial

Quando Deus muda os nossos planos, é porque algo vai melhorar.

Há muito que soaram as campainhas, alertando para o injusto esquecimento de obras admiráveis realizadas por grandes mulheres em Portugal. E não é preciso ir longe procurar exemplos. Mesmo ao pé da nossa porta, são frequentemente ignorados relevantes serviços como os de Alice Pestana (1860-1929), consagrados à Paz e à Liberdade, ou de Madre Luiza Andaluz (1877-1973), em prol da Educação e da Solidariedade, para já não falarmos da obra, com expressão intemporal, da Rainha Santa Isabel (1271-1336), de que Santarém ainda hoje colhe frutos no Convento das Capuchas, legítimo herdeiro do Hospital de Nossa Senhora dos Inocentes, instituído em 1321, por tão notável monarca. É, assim, deveras oportuno destacar a recente e feliz escolha do nome da excelsa Rainha D. Leonor (1458-1525), fundadora das Misericórdias, para identificar o fundo de apoio às Santas Casas, tanto na “componente do Património”, como na “área do Social”.

Recorde-se que o supracitado fundo já teve eco na Santa Casa da Misericórdia de Santarém, traduzido no grande apoio destinado à reabilitação e ao restauro da Capela Dourada, “arte total” e exemplo maior do estilo barroco, cujas obras de valorização foram inauguradas no dia 31 de Maio de 2021, como aparece descrito no livro *Fundo Rainha D. Leonor – Obras nas Misericórdias* (Lisboa, Janeiro de 2024).

Decorridos mais de três anos (condição *sine qua non* para novas candidaturas ao Fundo Rainha D. Leonor), eis que nos surge uma boa nova: há possibilidades de concorrer, em 2025, a tão importantes verbas.

Julgando preencher todos os requisitos exigíveis para o efeito, já efectuámos os necessários contactos formais e informais, cabendo agora à SCMS apresentar, como sua grande prioridade, o projecto de reabilitação da Igreja de Jesus Cristo, nome pelo qual é mais conhecida a histórica Igreja de Nossa Senhora de Jesus do Convento do Sítio, classificada como monumento nacional, no primeiro quartel do século XX (Decreto 8:627, de 8 de Fevereiro de 1923).

Conseguidas as aprovações no âmbito de candidaturas a fundos europeus para ampliação da nossa Creche, de 54 para 99 lugares, uma nova UCCLDM, o projecto ReViOP e aquisição de viaturas, há negociações em curso para a modernização da ERPI de São Domingos, bem como para a supressão da atipicidade de várias respostas sociais (na sede), de entre outros objectivos estratégicos. Nesta conformidade, procedemos à rigorosa elaboração de um orçamento para 2025, onde – não obstante os volumosos investimentos previstos – admitimos, mediante projecção bem fundamentada, um excedente líquido como resultado do correspon-

(Continua na página 2)

“Quando D. Manuel morreu (1521) as misericórdias portuguesas eram já uma realidade que se estendia aos espaços extra-europeus onde se haviam estabelecido comunidades portuguesas.”

[História breve das Misericórdias Portuguesas, 1498-2000, Isabel dos Guimarães Sã]

Editorial	1
... (continuação)	2
Uma Creche renovada: mais espaço, melhor qualidade e maior resposta às novas necessidades	3
Festival Solidário na Misericórdia de Santarém angaria fundos para o Lar dos Rapazes	4
Projeto ReViOP	5
Serviço de Património Histórico-Cultural	6
... (continuação)	7
DELIBERAÇÕES	8
... (continuação)	9
	10
	11
Centro de Dia - O que temos feito...	12



Sua Excelência Reverendíssima, Dom José Traquina, Bispo de Santarém, e o Reverendo Padre Bruno Filipe, durante a Eucaristia do Advento, celebrada no dia 19/12/2024, na ERPI de São Domingos.

Quando Deus muda os nossos planos, é porque algo vai melhorar.

(Continuação da página 1)

dente exercício. Aliás, esse resultado positivo, que se antevê para final do período de 2025, vem na senda do que se estima para 2024, só que, neste último caso, estamos perante a mais expressiva recuperação económico-financeira que se encontra em todos os registos existentes e, demoradamente, compulsados na Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Em tempos de instabilidade global e de incertezas que a todos afectam, prosseguiremos o rumo traçado, aquando da nossa candidatura, sob o signo destas palavras fixadas na Bíblia: «*Deus não nos deu espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor[...]*».

No âmbito da assistência religiosa, a Misericórdia de Santarém passou a contar, a partir de Novembro de 2024, com os contributos das Irmãs Maria de Lourdes de Sousa Domingues e Maria dos Anjos Lourenço Vieira, graças à ajuda da Diocese de Santarém, que manteve, em todas as situações, a sua relevante colaboração em várias iniciativas sócio-culturais e religiosas. Cumprirá especialmente assinalar, neste domínio, a participação de Sua Excelência Reverendíssima o

Bispo de Santarém, na Eucaristia do Advento, celebrada a 19 de Dezembro de 2024, na ERPI de São Domingos. Nesta oportunidade, Dom José Traquina, que também preside à Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, deixou bem vincadas a importância das 388 Misericórdias Portuguesas e a necessidade de reforço de verbas do Orçamento do Estado para comparticipação das obras corporais e espirituais que lhes estão cometidas.

Renovando votos de plena saúde e de abundantes sucessos, aqui fica também plasmado o tributo de gratidão a todos os colaboradores, voluntários, parceiros e amigos da SCMS, pelo brilho da sua obra, que provém dos recônditos da alma e se materializa, permanentemente, em serviços humanistas prestados a quem justifica a nossa existência: crianças, jovens e adultos que despertam uma incansável bondade, toda ela insuflada no coração e nos pendões mais nobres da nossa quotidianidade.

...

Nota – José Miguel Correia Noras não segue as normas do “novo acordo ortográfico”, enquanto tal documento não for subscrito por todos os países lusófonos.



Boletim Informativo

PROPRIEDADE / EDITOR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

Av. dos Combatentes, n.º1 | 2005-361 Santarém

Tel. 243 305 260 | Fax. 243 305 269 | www.scms.pt

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

D.R. N.º 46 - 1.ª SÉRIE - D.L. N.º 119/83, 25-2

DIRECTOR

Provedor José Miguel Noras

REVISÃO

Joana Mafalda Carreira

Lina Maria Carvalho

EXECUÇÃO GRÁFICA

António Monteiro

Edição digital

A autoria dos artigos publicados neste Boletim, bem como o critério de aplicação do Novo Acordo Ortográfico de 1990, é da inteira responsabilidade dos seus autores.

Uma Creche renovada: mais espaço, melhor qualidade e maior resposta às novas necessidades

[Patrícia Cancelinha]

A Creche da Misericórdia de Santarém está a passar por um momento de grande transformação, com foco no aumento da capacidade de utentes, na modernização dos espaços e na melhoria das condições para as crianças e suas famílias. Este projeto ambicioso, integrado numa candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) já aprovada, possibilita um importante investimento nas infraestruturas e na qualidade dos serviços.

Desde a implementação da gratuidade nas Creches que a procura pelos nossos serviços registou um aumento expressivo. Este benefício representa um enorme apoio para as famílias, não só por ser uma forma de combater as desigualdades sociais, mas também por ajudar a conciliar a vida profissional e familiar e garantir o desenvolvimento de crianças, em contextos educativos adequados, desde os primeiros anos. Contudo, trouxe também o desafio de responder ao aumento das candidaturas e o conseqüente crescimento da lista de espera. A aprovação da nossa candidatura ao PRR foi um passo crucial para que pudessemos preparar uma resposta mais adequada a esta nova realidade.

Com a candidatura aprovada, toda a equipa está a trabalhar na preparação do processo ad-



ministrativo e técnico para dar início às obras com a maior brevidade possível. Este planeamento minucioso tem como objetivo garantir que os trabalhos avancem sem atrasos e que as novas instalações estejam disponíveis no menor tempo possível.

As obras de reestruturação, prestes a começar, irão proporcionar uma ampliação dos espaços, permitindo o aumento do número de crianças que poderão frequentar a Creche. Este aumento da capacidade responde à crescente procura dos serviços, garantindo que mais famílias tenham acesso a cuidados de qualidade e a um ambiente acolhedor e seguro para os seus filhos.

Com o apoio do PRR, as intervenções planeadas incluem a

renovação das áreas interiores, tais como as salas de atividades e refeitório, bem como a requalificação do espaço exterior e o parque infantil. O objetivo é criar um ambiente moderno, funcional e adaptado às necessidades das crianças e dos educadores.

Este projeto reflete o compromisso da nossa instituição em promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, contribuindo paralelamente para o apoio às famílias e a valorização da nossa comunidade. Com o aumento da capacidade, a modernização dos espaços, o impacto positivo da gratuidade e a execução célere das obras, estamos a construir um futuro mais promissor para todos.



Festival Solidário na Misericórdia de Santarém angaria fundos para o Lar dos Rapazes

[Joana Mafalda Carreira]

No passado dia 19 de outubro, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém promoveu um Festival Solidário com o objetivo de angariar fundos para uma das suas importantes respostas sociais, o Lar dos Rapazes. Marcado por momentos de união e solidariedade, este evento contou com o apoio essencial da comunidade local e de várias empresas patrocinadoras.

Com um ambiente festivo e participativo, o Festival reuniu famílias, voluntários e entidades da região, demonstrando o compromisso coletivo em apoiar causas sociais. Visou, ainda, a angariação de fundos para aquisição de um elevador destinado ao Lar dos Rapazes, estrutura que acolhe e acompanha crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes um ambiente seguro e relevante apoio ao seu desenvolvimento.

A atuação de Carolina de Deus revelou-se um dos pontos altos do evento, conquistando o público com a sua energia envolvente e reforçando a atmosfera de celebração e de partilha.

O evento contou, igualmente, com a estreia de Leonor Arroja que emocionou a plateia, no seu primeiro espetáculo, mostrando um talento promissor.

A iniciativa prosseguiu com a atuação da banda local "Três Bairros", divulgando música tradicional, e com a presença de dois DJs: um convidado especial, David Henriques (residente no conhecido restaurante JNCQUOI), e outro, colaborador da própria SCMS, DJ Sasá (residente no Sem Pressa, Bistro & Bar), os quais animaram os presentes com música para todas as idades.

Além das performances musicais, o Festival contou também



com um impressionante espetáculo de ginástica acrobática da Associação Académica de Santarém (AAS), que encantou todos os espectadores, tanto pela sua técnica, como pela sua dinâmica.

Para complementar a festa, foram disponibilizados "comes e bebes", garantindo o convívio e a partilha entre todos.

Empresas locais, sensibilizadas pela causa, uniram-se através de patrocínios e doações, contribuindo para o sucesso do evento. O envolvimento de todos – desde voluntários a parceiros comerciais – revelou, mais uma vez, a capacidade de Santarém ao mobilizar-se, solidariamente, em prol do bem-estar da sua comunidade.

Graças à participação ativa de todos os envolvidos e ao apoio das empresas patrocinadoras, o Festival Solidário conseguiu angariar cerca de 15.500 euros.

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém fez

questão de agradecer a todos os participantes, artistas e parceiros, destacando estas iniciativas como fundamentais para garantir a continuidade e o crescimento dos projetos sociais que desenvolve.

Este acontecimento, deveras memorável, não foi somente uma iniciativa de angariação de fundos, mas também um símbolo do impulso positivo que a comunidade pode gerar quando se une em torno de uma causa tão nobre.

Enquanto resposta social de extrema importância, o Lar dos Rapazes continuará a beneficiar do apoio e da dedicação de todos aqueles que acreditam num futuro mais solidário e mais inclusivo.



Projeto ReViOP

[A Equipa Técnica da Casa de Acolhimento]

A candidatura ao Programa Parcerias para a Inovação Social Portugal 2030, realizado pela Casa de Acolhimento – Unidades Residenciais Primeiro Passo e Lar dos Rapazes, da Santa Casa da Misericórdia de Santarém (SCMS) foi viabilizada. Na sequência dessa aprovação, a SCMS foi convidada para apresentar na reunião do Conselho Local de Ação Social de Santarém, realizada a 26 de novembro de 2024, o projeto ReViOP aos parceiros.

O ReViOP será promovido em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém e tem como Investidores Sociais a Câmara Municipal de Santarém, a Caixa de Crédito Agrícola (CCA) de Alcobaca, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém e a empresa Ribamaster. O projeto tem como público-alvo 30 jovens com Necessidades Educativas (NE), integrados no Decreto-Lei n.º 54/2018, que frequentam o 3.º ciclo de escolaridade do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado.

Constatamos que o número de alunos com necessidades educativas (83 000) tem vindo a aumentar em Portugal. Do ano letivo de 2021/2022 para 2022/2023, cresceram cerca de 7%. Além das dificuldades que os estabelecimentos de ensino têm tido para integrar estes alunos (com características sensoriais, físicas, intelectuais e emocionais que, na generalidade, se traduzem em dificuldades de aprendizagem) e lhes dar uma resposta minimamente adequada, o problema de dificuldades de inclusão social destes jovens, parece agravar toda esta realidade. O ReViOP pretende assim ser um projeto piloto para dar resposta a este problema, será dinamizado a partir de janeiro de 2025 e tem uma duração de três anos. Propõe-se criar uma resposta inova-

dora e resolver um problema de exclusão social através da promoção de competências cognitivas, emocionais e relacionais/sociais, com integração sistémica de um conjunto de atividades focadas na estimulação cognitiva, psico-emocional e relacional/social, através da Realidade Virtual e de Oficinas Participativas, que visam a promoção de fatores protetores e que minimizem e previnam comportamentos de risco, contribuindo assim para o fomento de competências pessoais, de socialização interpessoal e de estímulo das relações, entre pares e comunidade escolar.

As atividades a realizar potenciam o desenvolvimento pessoal e relacional/social harmonioso dos alunos e situam-se em torno de dois eixos: o eixo **“Promover o EU Consigo”**, que inclui a utilização de ferramentas e de um cenário de realidade virtual, sob a orientação de um psicólogo, visando aumentar o desempenho ao nível das funções cognitivas, (perceção, memória, atenção, linguagem) e as funções executivas (controlo inibitório, flexibilidade cognitiva, tomada de decisão/resolução de problemas, planeamento). Os cenários serão aplicados aos alunos em sessões semanais individuais. O segundo eixo é o **“Promover o NÓS Contamos”**. Desenvolver-se-ão Oficinas Participativas onde será possível trabalhar competências pessoais, de socialização e cívicas. Poder-se-á recorrer ao desporto, à arte, a dinâmicas de grupo lúdicas, à música, à expressão corporal, dança, voluntariado, entre outras atividades que sejam



elencadas no diagnóstico participativo pelos jovens como as mais interessantes, trabalhando as temáticas para as quais sintam mais motivação. Serão, assim, realizadas sessões grupais (com três grupos), com uma periodicidade mensal. Pretende-se envolver, nestas Oficinas, inicialmente os alunos que participam no ReViOP; no segundo ano de projeto, alguns pares da comunidade educativa; e no terceiro ano, a comunidade escolar.

Está prevista a monitorização, no decorrer dos três anos do projeto, assim como a avaliação de impacto do ReViOP que será realizada pelo Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa.

O ReViOP (Realidade Virtual e Oficinas Participativas) é assim um projeto experimental, apresentando uma metodologia inédita e inovadora que, de forma concertada, recorre a um conjunto de atividades, participativas e digitais, aplicadas em simultâneo. A equipa que lidera o ReViOP ambiciona e considera que este poderá ser adotado a nível regional e nacional beneficiando assim outros alunos com NE.

SERVIÇO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

[Gustavo Pacheco Pimentel]

No que ao património histórico imóvel concerne, devo começar por informar que, relativamente à igreja de N.ª Sr.ª de Jesus do Sítio (vulgo, de Jesus Cristo, ou do Hospital Velho), foram e continuam a ser feitos todos os esforços possíveis para o alcance desse “desafio-mor” que é a sua reabilitação e devolução à fruição pública. Enquanto não foram conseguidas as possibilidades financeiras necessárias à grande intervenção, o nosso Serviço, em colaboração com o de Obras e Manutenção, entre os meses de Julho e Setembro, executou trabalhos de limpeza nas coberturas do referido templo, de modo ao não agravamento das infiltrações e à preservação possível dos, já antigos e frágeis, telhados.



Por forma a uma melhor respiração dos espaços, foram abertas as grandes janelas do coro alto e, em seu lugar, instalados painéis de rede, para evitar o acesso de aves. Durante o último semestre, por especial cuidado do Sr. Provedor, foram também realizadas perícias de técnicos abalizados, por forma a avaliar as actuais, e limitadas, condições de segurança, bem como para identificar as principais comorbilidades a ter em conta no projecto de reabilitação. Neste final de ano, foram tomadas as diligências necessárias que permitam, em tempo breve, uma reabertura, temporária e condicionada, tendo-se, por isso, efectuado, de forma geral e profunda, arrumações e trabalhos de limpeza (com a colaboração pre-

ciosa das colegas dos Serviços Gerais), bem como a vedação do acesso à área da Capela-mor, por meio de cordas e pilaretes (no caso, “balaústres”), previamente reaproveitados para o efeito. Nesta ocasião, aproveito para destacar o belíssimo trabalho de Joaquim Felicíssimo, nosso colega Encadernador-dourador e mestre-autodidata em mais um sem número de ofícios manuais, bem como de Rafael Martinho, voluntário do nosso Serviço, que também ajudou, nomeadamente, no trabalho de reciclagem de uma velha, e degradada, balaustrada, que agora dividida, montada em bases e tratada, pode servir, muito dignamente, ao sustento das cordas de segurança das nossas igrejas.



E não esquecendo a caixa de doativos que, já em Agosto, o mesmo colega tinha construído e instalado na Capela Dourada, para colecta das ofertas dos visitantes. Devo evocar, também aqui, o bom conselho que me deu a Sra. Doutora Eva Neves, Conservadora do Museu Diocesano, por ocasião de visita à igreja de N.ª Sr.ª da Visitação (vulgo, da Misericórdia), a convite que lhe fiz, nos primeiros tempos do meu serviço à Misericórdia, nomeadamente, acerca do amontoado de madeiras, sacras e velhas, provenientes de anteriores campanhas de restauro e há muito acumuladas numa arrecadação da igreja da Misericórdia: “Não podendo voltar a ter a sua antiga função, a única hipótese será reciclar, dando-

-lhes um novo uso, na ocasião certa. Acredita que esse momento irá chegar.” E não é que chegou mesmo?! E, não menos, chegará o da reabilitação da igreja de N.ª Sr.ª de Jesus do Sítio, que, muito em breve, poderá suceder, encontrando-se, ao presente, dependente da candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas), que este Serviço de Património Histórico-cultural, em estreita articulação com o Sr. Provedor e os Serviços Administrativos e Financeiros, já se encontra a desenvolver.

No que à igreja de N.ª Sr.ª da Visitação concerne, a correcção do pavimento exterior, em calçada à portuguesa, a que me referi no *Boletim* n.º 85 (p. 10), foi terminada, por Joaquim Felicíssimo, logo no mês de Agosto, tendo-se dedicado, em momento seguinte, à aplicação de pó de cimento, nos pavimentos dos dois pátios, por forma à prevenção de infestantes vegetais e à permissão de uma mais fácil recolha das grandes acumulações de dejectos das infestantes aviárias, principalmente nas estações mais quentes do ano. De facto, a residência de inúmeros bandos de pombos, no Centro Histórico, continua a ser um problema sistémico da cidade de Santarém, que ainda não foi enfrentado, igualmente de forma sistémica, como merecia e constitui única solução. Na ocasião em que, recentemente, têm surgido inovações no âmbito dos repelentes químicos em edificado, não haverá melhor oportunidade para se pensar, conjuntamente, uma solução para este problema de saúde pública, que não é apenas da Misericórdia, mas de todos os cidadãos e visitantes, que por cá vivem e passam, e que gostariam de encontrar a cidade, neste caso específico, mais limpa e salubre.

Quanto à Sala do Definitório, parte integrante do mesmo complexo

(Continua na página 7)

(Continuação da página 6)

edificado da igreja da Visitação, depois de quase um ano a servir de abrigo a uma grande parte dos manuscritos do Arquivo Histórico (devido a antigas e graves infiltrações, que se mantêm na sala superior), tenho o gosto de comunicar que foi desocupada e devolvida à sua função original, tendo já acolhido a Assembleia Geral Extraordinária, de 26 de Setembro, e a Assembleia Geral Ordinária, de 28 de Novembro. Quanto ao Arquivo Histórico, profundo merecedor de uma protecção mais digna, tenho igual gosto em comunicar que a actual Mesa Administrativa, após competente consulta técnica e o compromisso de apoio financeiro do Município, já aprovou a intenção de, durante o primeiro semestre do ano 2025, mantendo a mesma Sala de Leitura e resolvendo as infiltrações, reinstalar o seu Depósito no piso intermédio, imediatamente, abaixo da Sala do Definitório – acto que, não só trará melhores (e mais baratas) condições de conservação ao acervo, como também revestirá do mais alto simbolismo as futuras reuniões dos Irmãos da Misericórdia, que, a partir de então, passarão a realizar-se fundamentadas sobre os seus mais antigos e preciosos pergaminhos. No mesmo espaço da Sala de Leitura, por forma ao aproveitamento das antigas estantes e à prestação de um maior, e especializado, apoio à investigação, está previsto o início da constituição de uma nova unidade bibliográfica, designada por “Biblioteca de História Scalabitana” e cujos objectivos serão: a recolha, a catalogação, a guarda e a disponibilização, física e digital, de todos os estudos historiográficos, possíveis de recolha, relativos à história do espaço correspondente ao concelho de Santarém (desde o grande limite medieval, ao actual), ao antigo distrito de Santarém e à antiga província, hoje região cultural, do Ribatejo. Quanto à Oficina de Encadernação, que o nosso Serviço e a mesma Administração pretendem, dentro do mesmo semestre, reactivar, conforme já anunciado no *Boletim* n.º 85 (p. 10),

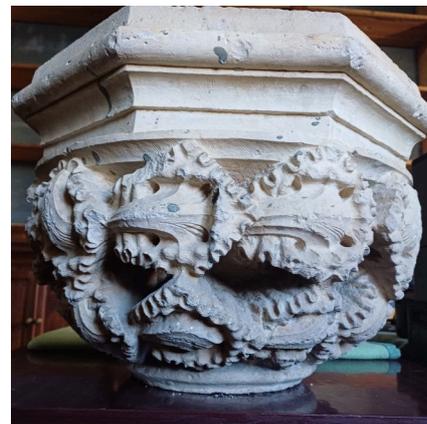
esta ocupará o piso inferior do mesmo prédio da Sala do Definitório e do Depósito do Arquivo Histórico, ou seja, o n.º 51 da rua Primeiro de Dezembro, a mesma loja onde, até não há muito tempo, funcionou a Livraria Almeida Garrett, e de modo que, preservando-se este já raro património artesanal, material e imaterial, da Misericórdia e da Cidade, as largas montras do novo espaço dêem a conhecer uma oficina viva, onde se poderá, muito em breve, visitar, aprender, encomendar e comprar.



Por ora e até lá, sem um espaço aberto ao público, o Serviço de Património Histórico-cultural, na pessoa do seu Encadernador-dourador, já se encontra a atender a encomendas, como as dos municípios de Cartaxo e Salvaterra de Magos, presentemente, “na prensa”.

De entre o vasto património histórico-artístico móvel, devo destacar aquela que, pela sua idade, valor simbólico e raridade, é talvez a obra de arte mais importante da Misericórdia de Santarém: refiro-me, pois, a uma pia de água benta, talhada em pedra calcária, em estilo gótico-flamejante, que se encontrava no Palácio Visconde da Fonte Boa, em vão de escada de acesso ao Lar dos Rapazes, e que, após muitas diligências de investigação, no último semestre, foi possível identificá-la como proveniente da igreja do quatrocentista Hospital de Jesus Cristo, onde se ergue hoje o Teatro Sá da Bandeira.

Na verdade, o último vestígio material em posse da Misericórdia, desse primitivo Hospital, o que faz desta peça uma das mais raras de



seu espólio. Muitas vezes, o que fazemos, na gestão de monumentos e exposição de obras de arte, passa por perceber o que existe em espólio e encontrar lugares mais adequados, uma procura pela melhor arrumação da casa, de maneira que cada obra possa ser mais bem fruída, valorizada e, se possível até, utilizada na sua função original – possibilitando-lhe, assim, o granjeio de maior significado, a partir de uma experiência humana mais profunda, para lá da “museológica”. Por esta mesma razão, pelo baptismo em agenda (que depois se veio a realizar a 14 de Setembro) e pela não existência de pia baptismal na Igreja da Misericórdia (que nunca possuiu, por não ser igreja paroquial): a necessidade deu azo ao engenheiro e, pensando num vasilhame mais digno para futuras cerimónias baptismas, resolvemos recolher a suprarreferida pia de água benta à sede do Serviço de Património Histórico-cultural, para, competentemente, ser estudada e conservada, para, muito em breve, poder ser exposta e utilizada. O seu estudo histórico-artístico encontra-se em finalização, um novo suporte em fabrico e patrocinado, a sua exposição será integrada no ciclo “Peça do Trimestre”, o futuro e oneroso restauro será financiado por campanha pública, ambas com inauguração prevista, ainda, para o mês de Janeiro. Pelo que, em tempo muito útil, será dada notícia final deste assunto.

(Continua no próximo número, em que será, igualmente, publicada a última parte do “Eslarecimento cronológico sobre a fundação do Hospital de Jesus Cristo e sua administração pela Misericórdia” iniciado no *Boletim Informativo* N.º 84)

DELIBERAÇÕES

DISTINÇÕES

Atribuição de Medalha de Mérito

Por deliberação de 15 de Novembro de 2024:

«A Mesa Administrativa, por proposta do Provedor, manifesta o seu apreço pela obra de **António José Lopes Monteiro**, realizada em prol da SCMS, distinguindo-o pela forma dedicada como tem servido a Misericórdia de Santarém, mesmo após a sua recente aposentação.



Com zelo, doação, competência e respeito por todos, contribuiu para a eficiência da nossa instituição, tornando-se, por isso, credor desta homenagem, traduzindo-se na escolha e na selecção dos que merecem ser apontados como colaboradores exemplares da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Pelos primores da sua dádiva às causas da cultura e da defesa do património, o Irmão António José Lopes Monteiro é, justamente, considerado uma das personalidades mais meritórias da SCMS, a que está ligado desde os seus 8 anos, devendo-se ao seu profícuo labor livros e estudos de fino quilate que projectaram o nome desta instituição no espaço da notoriedade. Assim, considerando todos os seus valiosos contributos para o sucesso das várias missões que nortearam e norteiam os objectivos prosseguidos pela Santa Casa, com esperança e generosidade ao serviço de um mundo melhor e mais justo, a Mesa Administrativa deliberou, por unanimidade, outorgar-lhe a Medalha de Mérito da SCMS, nos termos do n.º 19 do artigo 35.º do Compromisso revisto por deliberação da Assembleia Geral realizada no dia 26/09/2024.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 11 de Novembro de 2024.

O Provedor,
Doutor José Miguel Correia Noras.»

Por deliberação de 27 de Dezembro de 2024:

Atribuída às personalidades referidas na proposta a seguir reproduzida: «Encontra-se tal distinção prevista no número 19, do artigo 35.º do Compromisso da SCMS, homologado por Decreto Episcopal, dado na Diocese de Santarém, por Dom José Traquina, nosso Preclaro Bispo, no pretérito dia 6 de Dezembro, após as alterações aprovadas pela Assembleia Geral da nossa Misericórdia, em sua sessão de 26 de Setembro de 2024.

Assim, proponho à Mesa Administrativa que, na reunião de 27 de Dezembro do presente ano, possa apreciar a oportunidade e, querendo, deliberar atribuir a referida láurea honorífica às seguintes personalidades, sobre as quais, numa pequena síntese, por serem sobejamente conhecidas, elaborei as breves referências que acompanham e sustentam a proposta em epígrafe:

António Manuel Garcia Correia

Laureado pela Cidade de Santarém, pelo nosso País e pelo Brasil, com as mais altas distinções honoríficas, o senhor Coronel (tirocinado) de Cavalaria António Manuel Garcia Correia desempenhou, na SCMS, uma acção com o sentido luminoso da maior solidariedade, privilegiando os mais frágeis e assumindo projectos de grande dimensão para um futuro mais ousado e promissor, no âmbito da nossa Santa Casa, de que a UTIS constitui relevante exemplo. Falar da sua gesta, no plano nacional, é enaltecer igualmente o herói de Abril que esteve sempre, na linha da frente, em defesa dos valores da Liberdade, do Progresso, da Democracia e da Justiça Social.

Inês Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho

Os predicados que exornam o carácter notável da senhora Doutora Inês Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho resultam da sua dimensão humanista e do seu enorme talento. Porém, como advertiu Anna Pavlova, “ninguém chega ao topo apenas armado de talento”, porque só o trabalho inten-

so e excepcional transforma o talento em génio. Portadora desses dons, a Doutora Inês Dentinho tornou-se num espelho de virtudes e de grande pragmatismo, assentes na sua insuperável competência, em todas as acções desenvolvidas a favor da comunidade, ao serviço de Portugal. Develhe a SCMS o grande mérito do seu valioso labor, tornando-se credora das maiores homenagens desta Misericórdia.

Jorge Manuel Milheiro Segundo dos Santos

Não abundam os cidadãos prestantes que colocam a sua disponibilidade, o seu tempo e a sua competência ao serviço dos outros, quando estes mais carecem de apoio. No seu segundo mandato consecutivo, como Mesário (Tesoureiro – pelouro de grande complexidade), o Irmão Jorge Manuel Milheiro Segundo dos Santos é um exemplo de dedicação, de sentido das responsabilidades, de zelo e de capacidade de entrega, funcionando como sinal de esperança, quanto ao urgente despertar das sinergias adormecidas da comunidade envolvente, no plano solidário, atendendo ao seu exemplo de doação permanente em prol dos outros. A inédita recuperação económico-financeira da SCMS tem muito do seu profícuo labor e da sua permanente dedicação a tão relevante e nobre causa.

José Luís Pires Mota

[...] Economistas com obra consagrada, como é o caso do Dr. José Luís Mota, por ser, hoje, um Economista Sénior com Carta emitida, este ano, pela Ordem dos Economistas. Mas, sobretudo, por se destacar como um dos principais responsáveis pelo melhor desempenho, no plano da recuperação económico-financeira de uma instituição do Terceiro Sector (com os mesmos contornos, nas últimas décadas em Portugal), tendo passado da pior situação conhecida para os melhores indicadores, susceptíveis de comparação, de que há registos.

(Continuação da página 8)

Merece a distinção agora proposta, atendendo à sua disponibilidade para acolher desafios dentro e fora das suas funções, ultrapassando-as permanentemente, de forma exemplar, muito para além dos deveres que lhe são exigíveis. O senhor Dr. José Luís Pires Mota, Director Coordenador dos Serviços Administrativos e Financeiros, tornou-se uma personalidade que é, na SCMS e, mesmo na nossa região, um verdadeiro “Nobel da Economia Social”. Tal como o nosso Tesoureiro, assim como toda a equipa, pois em equipa funcionamos, pertence a um reduzido grupo de cidadãos que sabem transcender-se. Principalmente, em momentos de crise, conseguem reverter situações de insustentabilidade, em exemplos de vitalidade, promovendo searas de esperança para quem vive agora o que a SCMS viveu outrora.

Manuel Augusto Lopes de Lemos

Na mesma linha de acção do seu antecessor (Padre Vítor Melícias), o senhor Dr. Manuel Augusto Lopes de Lemos, Presidente da UMP, exemplo de filantropia de alma inteira, vem realizando um trabalho exemplar que se pode traduzir num autêntico Manual Solidário em prol de um mundo melhor e mais inclusivo. E, como obviamente não poderia deixar de ser, a SCMS muito tem beneficiado do seu prestimoso labor e da sua colaboração deveras estimulante.

Maria da Conceição Martins de Matos

Personalidade multifacetada, pertence a um restrito núcleo de cidadãos cujas obras humanistas lhe conferem o estatuto de Referência [Mulher] Universal. Deverá ser, por este motivo, apontada como exemplo na nossa comunidade. A dimensão do seu carácter – cuja exemplaridade constitui verdadeira escola por traduzir uma resposta permanente às exigências do rigor e da sua dignidade humana – representa uma filosofia de intervenção social toda ela cadinhada no seu coração. Nesta linha de conduta, já deixou rasto de grande visão, enquanto Mesária que foi na SCMS, sendo fonte de preciosos ensinamentos no mesmo cargo que continua a ocupar.

Maria Natália da Silva Durães Godinho

[...] Com firmeza e grande sensibilidade, a senhora Dra. Maria Natália da Silva Durães Godinho, Directora Coordenadora dos Recursos Humanos, tem sabido proceder a um trabalho, que é extremamente difícil, mas cujos resultados projectam a SCMS no espaço da esperança, quanto à sua sustentabilidade plena. É, igualmente, da sua lavra uma parte, significativamente importante, da extraordinária recuperação económico-financeira registada na Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Com dedicação, zelo permanente, sentido de entrega, capacidade de antever problemas e preparar as soluções adequadas, competência, dedicação, voluntarismo, carinho e respeito por todos, a senhora Dra. Natália Godinho [...] tornou-se um exemplo na comunidade, enaltecendo-a, ao contribuir de forma decisiva para a sua eficácia e para o seu crescente prestígio.

Vítor José Melícias Lopes

Olhando os romances da História, vemos exemplos de personalidades admiráveis, cujas obras, desafiando as leis do tempo, se tornam compêndios que somente os visionários poderiam conceber. O senhor Padre Vítor Melícias trazia, logo do seu nascedouro, a grandeza do maior talento humano. Homem Universal, depressa, se transformou num apóstolo do bem, verdadeiro “Nobel da Solidariedade”. Santarém, 26 de Dezembro de 2024. O Provedor, Doutor José Miguel Correia Noras.»

■ ATRIBUIÇÃO DE LOUVORES

Distinções aprovadas na reunião de 15 de Novembro de 2024, cujos termos a seguir se transcrevem: «A Mesa Administrativa, por proposta do Provedor, manifesta o seu apreço pelos colaboradores **Filipe José Madeira Palma, Tiago Luís Campino Amorim, Eduardo Rodolfo L. Gonçalves Ferreira, Joaquim Jorge Mendes Fernandes, Maria José Purificação Vassalo Oliveira, Cristina La Salette Chavango Gaspar Gomes e Elsa Marina Pereira Rito Sousa, distinguindo-os pela forma dedicada como têm servido a Misericórdia de Santarém.**

Com zelo, doação, competência e respeito por todos, vêm contribuindo para a eficiência da nossa instituição, tornando-se, por isso, credores desta distinção, sob a forma de louvor, trazendo-se na escolha e na selecção dos que merecem ser apontados como funcionários exemplares da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

À semelhança das anteriores distinções, os presentes louvores deverão ser inscritos nos respectivos processos individuais.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 11 de Novembro de 2024.

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras»

■ NOMEAÇÃO DE SECRETÁRIA DO GABINETE DE APOIO À PROVIDORIA

Por decisão do Provedor, datada de 31 de Outubro de 2024, ratificada pela Mesa Administrativa, reunida em 6 de Novembro de 2024, foi nomeada a Secretária do GAP, nos seguintes termos: «Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 37.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, cuja revisão foi aprovada pela Assembleia Geral, na sua sessão de 26/09/2024, nomeio a Técnica Administrativa Principal, **Dona Lina Maria Cardoso de Oliveira Rodrigues Carvalho** para o exercício das funções de Secretária do Gabinete de Apoio à Providoria, com efeitos a partir desta data, atenta a sua comprovada competência e a plenitude dos seus conhecimentos exigíveis para o cargo em apreço.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 31 de Outubro de 2024.

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras.»

■ REUNIÃO COM O PROVIDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

A Mesa Administrativa, no dia 6 de Novembro de 2024, destacou a importância da reunião do Provedor da nossa Instituição com o seu homólogo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizada no passado dia 29/10/2024, em que também inter-

(Continua na página 10)

(Continuação da página 9)

veio a senhora Mesária Doutora Ângela Guerra, tendo sido abordados vários temas de interesse comum.

■ CLASSIFICAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA SCMS COMO TESOURO NACIONAL

Deliberado, por unanimidade, na reunião do pretérito dia 6 de novembro de 2024, concordar com os termos da proposta apresentada pelo Provedor ao seu homólogo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: «A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, primeira entre todas, e a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, «a segunda Casa de Misericórdia, que logo se edificou», conforme Fr. Jeronymo de S. José, na sua *História chronologica da esclarecida Ordem da SS. Trindade, Redempção de Cativos, da Província de Portugal., 1789* (p. 324), são possuidoras de arquivos históricos de grande valia patrimonial. Conquanto alguns dos seus documentos não tenham resistido à fúria das calamidades, estes dois arquivos constituem, ainda que, por agora, informalmente, verdadeiros Tesouros Nacionais. Havendo a necessária concordância, caberá às duas competentes Mesas Administrativas propor à Tutela, com base nos estudos em curso, a classificação de tão relevantes acervos como Tesouros Nacionais, conforme prevista na Lei do Património Cultural Português.

Venho, nesta conformidade, sugerir a Vossa Excelência, que as duas Santas Casas possam desenvolver um trabalho conjunto, visando a classificação dos nossos arquivos históricos, nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (Lei do Património Cultural Português), com a finalidade de assegurar o reconhecimento dos respectivos acervos enquanto “bens de interesse nacional”, ou seja, “Tesouros Nacionais”, por constituírem património de inestimável valor nacional. Cumprirá ao Ministério da Cultura decidir se estão preenchidos os requisitos exigidos para o efeito, nos termos do preceituado no n.º 2 do artigo 15.º da Lei do Património Cultural. Ter-se-á também presente o teor do artigo 18.º, do citado diploma, no seu n.º 1: «Entende-se por classificação o

acto final do procedimento administrativo mediante o qual se determina que certo bem possui um inestimável valor cultural», sem esquecer o disposto no n.º 2 do mesmo artigo: «Os bens móveis pertencentes a particulares só podem ser classificados como de interesse nacional quando a sua degradação ou o seu extravio constituam perda irreparável para o património cultural. [sublinhado nosso]. Convirá, por último, destacar a este respeito a importância do estabelecido no n.º 3 do artigo 31.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, e que aqui se reproduz: «O registo patrimonial de classificação abrirá, aos proprietários, possuidores e demais titulares de direitos reais sobre os bens culturais classificados, o acesso aos regimes de apoio, incentivos, financiamentos e estipulação de acordos e outros contratos a que se refere o n.º 1 do artigo 60.º, reforçados de forma proporcional ao maior peso das limitações.»



■ HIERARQUIA DAS RESPOSTAS SOCIAIS DA SCMS

Deliberado, por unanimidade, a 27 de Novembro de 2024, concordar com o teor da decisão do Provedor e a seguir transcrita: «Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 37.º do Compromisso, torno público que todas as Respostas Sociais desta Instituição dependem directamente do Provedor ou dos membros da Mesa Administrativa a quem tenha sido delegada tal responsabilidade, cessando toda e qualquer outra alienação de competências, neste domínio, com efeitos a partir desta data.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 21 de Novembro de 2024.

*O Provedor,
Doutor José Miguel Correia Noras».*

■ LANÇAMENTO DO LIVRO “PLANO COMERCIAL DE VENDAS”

Deliberado, por unanimidade, no dia 27 de Novembro de 2024, tomar conhecimento e agradecer a generosa oferta dos prestimosos autores do livro em apreço: Jorge Vieira e Rui Frade, os quais irão ceder os proventos das vendas desta obra à SCMS, que se fez representar na sessão de lançamento pelo seu Provedor.



■ NOVO COMPROMISSO DA SCMS

Deliberado, por unanimidade, na reunião de 11 de Dezembro de 2024, tomar conhecimento do Decreto Diocesano que homologou as alterações do Compromisso que tinham sido aprovadas pela Assembleia Geral da SCMS, na sua sessão realizada no dia 26 de Setembro de 2024, bem como dos termos da sua divulgação no dia 10 de Dezembro de 2024, pelo senhor Provedor, cujo conteúdo adiante se transcreve: «Torno público que, por Decreto datado de 06/12/2024,

(Continua na página 11)

(Continuação da página 10)

Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Santarém homologou o nosso Compromisso, no seguimento da deliberação da Assembleia Geral, em sessão realizada no pretérito dia 26/09/2024.

Entretanto, os referidos estatutos ficarão disponíveis no site da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Com o sempre renovado testemunho de viva estima e de grato apreço.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 10 de Dezembro de 2024.

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras».



■ UTIS – Universidade da Terceira Idade de Santarém

Conquanto disponha de Plano de Atividades e Orçamento próprios, os quais foram aprovados no dia 30/10/2024, a UTIS é uma resposta socioeducativa visando criar e desenvolver atividades de carácter social, cultural, do conhecimento, do saber e, no plano afetivo, de convívio entre pessoas a partir dos 50 anos.

Apesar de as suas origens remontarem ao início da década de 80 do século passado, a UTIS surgiu, em termos expressos, por proposta da Dra. Cláudia Ribeiro, então aluna da Escola Superior de Educação de San-

tarém (ESES-IPS), durante o seu estágio no Centro Social da Freguesia da Moçarria. O protocolo da sua constituição formal foi subscrito no dia 31/03/2004, pelos representantes da Câmara Municipal de Santarém, da (então) Junta de Freguesia de Marvila, atualmente inserida na União de Freguesias da Cidade de Santarém e da nossa Santa Casa. Assinale-se que, no ano letivo 2024/2025, a presidência do Conselho de Parceiros da UTIS caberá à SCMS, tal como a liderança do Núcleo Coordenador da mesma Universidade Sénior. Atualmente, a UTIS tem 361 alunos e 55 professores voluntários, saudando-se todos eles com os votos do maior sucesso.



Para encontrarmos as raízes mais longínquas da Misericórdia de Santarém, teríamos de viajar até 1321, ano em que a Rainha Santa Isabel fundou o Hospital de Nossa Senhora dos Inocentes, ou seja, a primeira instituição do seu género no mundo inteiro.

QUOTAS

Lembram-se os Irmãos, que ainda não efectuaram o pagamento da sua quota referente ao ano 2024 (e anteriores), que o poderão fazer:

- Directa e pessoalmente na Secretaria dos Serviços Administrativos, nos horários de 9h00/12h30 – 13h30/16h00 ;
- Transferência bancária para o IBAN: PT 50 0035 0726 00008681732 83, indicando o n.º ou nome de Irmão;
- Enviar cheque ou vale de correio para o endereço morada abaixo indicado.

Santa Casa da Misericórdia de Santarém
Avenida dos Combatentes, n.º 1
2005-361 Santarém

Relembramos igualmente que o valor da referida Quota é de 12,00€/ano.



SCMS

Centro de Dia

O que temos feito...

Outubro



Sunset Party



Jornadas Desportivas

Caça ao Tesouro



Novembro

São Martinho



Tardes Musicais



Concerto de Órgão

Dezembro



Postal Cantado



Passeios de Natal

2025



Presépios Intergeracionais